



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

ANDERSON VICENTE DE SOUSA

*CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL E SUAS
ARTICULAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NAS SALAS DE
AULAS*

ITAPORANGA - PB

JUNHO / 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

ANDERSON VICENTE DE SOUSA

*CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL E SUAS
ARTICULAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NAS SALAS DE
AULAS*

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Sob orientação do Prof. Henrique Miguel de Lima Silva, Pós-doutorado em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino –PPGE /UERN. Doutor e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística - PROLING/UFPB.

ITAPORANGA - PB

JUNHO / 2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725c Sousa, Anderson Vicente de.

Concepções teóricas de leitura e produção textual e suas articulações com a prática pedagógica vivenciada nas salas de aulas / Anderson Vicente de Sousa. - João Pessoa, 2024.

17 f.

Orientador : Henrique de Lima Silva.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Leitura. 2. Produção textual. 3. Contexto escolar. I. Silva, Henrique de Lima. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 028

ANDERSON VICENTE DE SOUSA

*CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL E SUAS
ARTICULAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NAS SALAS DE
AULAS*

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Data de aprovação: 28/ 06/ 2024.

BANCA EXAMINADORA:



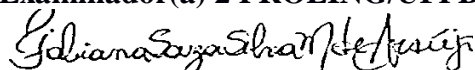
Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
Orientador(a) DLPL/UFPB



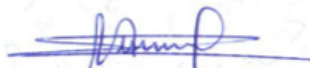
Fabíola Jerônimo Duarte de Lira
Examinador(a)/ Coorientadora 1 PROLING/UFPB



Dra. Antonia Barros Gibson Simões
Examinador(a) 2 PROLING/UFPB



Prof. Dr. Fabiana Souza Silva M. de Araújo
Examinador(a) 3 DLPL/UFPB



Dr. Marcos Túlio Fernandes
Examinador(a) 4 DLPL/UFPB



Me. Danielli Cristina de Lima Silva
Suplentes

Prof.^a Me. Inayna Élide Aquino de Melo
Suplentes

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1 O PAPEL DA LEITURA AO LONGO DA HISTÓRIA.....	7
2.2 O PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL SEGUNDO CONCEPÇÕES TEÓRICAS E OS NORMATIVOS LEGAIS.....	8
3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	12
4. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
ANEXOS.....	17

RESUMO

O principal propósito da construção deste trabalho encontra-se centrado na promoção de articulações entre pressupostos teóricos relacionados ao trabalho com ênfase no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos em consonância com as abordagens apresentadas por estudiosos que dedicam-se ao estudo destas temáticas e a associação dessas com o contexto real vivenciado por docentes e alunos no cotidiano escolar. O questionamento que norteou esta produção foi o seguinte: As regências efetuadas na educação básica relacionadas ao trabalho com leitura e produção de textos atendem as fundamentações teóricas abordadas durante o curso de letras? Para a realização deste trabalho fez-se necessário a utilização de concepções apresentadas por autores como Freire (1981), Koch (2003), Chiappini (2008), Mortatti (2010) e Moreira apud David Ausubel (2010), além dos documentos normativos que norteiam as práticas pedagógicas nas instituições educacionais de nosso país, sendo estes a Base Nacional Comum Curricular (2018), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Constituição Federal (1988). Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e os dados coletados apresentam-se como sendo tanto de caráter primário quanto secundário. As respostas apontadas nas resoluções dos questionários demonstraram ainda que, quando os entrevistados vivenciaram o ensino básico, os professores ao construir intervenções voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos não ofertavam muitos momentos para o estabelecimento de relações dialógicas. A pesquisa traz contribuições expressivas para nossa formação e futura atuação ao nos propiciar abordagens de grande potencial educativo.

Palavras – Chave: Leitura; Produção textual; Contexto escolar.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se a partir de dois tipos de pesquisa, um fruto de revisões bibliográficas e outro de uma entrevista realizada por meio da distribuição de questionários, sua elaboração teve como principal intuito a promoção de articulação entre teoria e prática no que diz respeito à construção de regências com ênfases centradas no trabalho com a leitura e a produção de textos, para sua efetivação fora aplicada uma pesquisa - campo entre os estudantes do curso de letras a distância da UFPB, a fim de delimitar as concepções teóricas relacionadas à temática que estes adquiriram ao longo dos semestres anteriores com base nos autores e fundamentações estudadas ao longo do percurso acadêmico, correlacionando-as com suas experiências enquanto estudantes da educação básica.

O interesse pelo desenvolvimento de estudos voltados para essa temática se deu em torno do seguinte questionamento: As regências efetuadas pelos docentes na educação básica relacionadas ao trabalho com leitura e produção de textos atendem as fundamentações teóricas abordadas durante o curso de letras? Procurar respostas para esta pergunta é muito relevante para nós acadêmicos enquanto futuros professores de língua portuguesa, uma vez que precisamos compreender as concepções de leitura e produção de textos nas quais devem ser norteadas a elaboração das intervenções pedagógicas no atual contexto educacional que temos para só assim podermos efetuar a promoção de regências significativas durante nossa atuação profissional no ensino básico.

O objetivo geral desta construção é a promoção de articulações entre teoria e prática no que se refere ao desenvolvimento de atividades focando o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual ao longo da educação básica e tem por objetivos específicos a compreensão das concepções teóricas e suas contribuições a promoção de regências significativas, o estabelecimento de distinções entre leitura e produção de textos numa perspectiva tradicional e numa perspectiva sociointeracionista, bem como a percepção das contribuições que a BNCC traz para o trabalho com leitura e produção textual ao longo do processo de formação básica.

A realização de uma pesquisa deste porte é de fundamental importância na construção do processo formativo enquanto estudantes do curso de letras, uma vez que possui um potencial expressivamente relevante capaz de fomentar nossos conhecimentos sobre o trabalho

com práticas de leitura e de escrita e nos possibilita enquanto futuros professores de língua portuguesa o planejamento e elaboração de intervenções significativas condizentes com as propostas de ensino nas quais se fundamentam os textos construídos pelos teóricos e disponibilizados nos materiais lidos até o presente momento.

O levantamento bibliográfico presente neste constructo tem como aporte a Base nacional comum curricular (2018), a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Constituição Federal de 1988 além de fundamentações pedagógicas propostas por Paulo Freire (1981), Koch (2003), Chiappini (2008), Mortatti (2010) e por Moreira apud David Ausubel (2010).

Com relação à estrutura organizacional desta construção, encontra-se dividida em apresentação, onde se encontra os objetivos que levaram a realização da pesquisa, o motivo que despertou o interesse e sua relevância, em seguida é apresentada a fundamentação teórica trazendo abordagens teóricas – metodológicas dos autores e dos documentos legais citados anteriormente, posteriormente é apresentado o passo a passo da realização de uma pesquisa – campo que serviu de elo para a reflexão entre teoria e prática, logo após são relatados os resultados obtidos, fechando com a conclusão, onde são sintetizados os conhecimentos adquiridos mediante o desenvolvimento desta pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL DA LEITURA AO LONGO DA HISTÓRIA

Uma série de fundamentações históricas aponta que o ato de ler, desde a antiguidade sempre esteve relacionado ao acesso à democracia, por meio da leitura as pessoas podem compreender determinado contexto e assim intervir em dadas situações expondo seu ponto de vista, argumentando e contra-argumentando, ou seja, participando ativamente dos processos democráticos de tomada de decisões. Durante muito tempo quando o analfabetismo dominava grande parte do mundo aqueles que possuíam o domínio da leitura representavam sinônimo de poder, pois estes eram os únicos capazes de proclamar os conhecimentos difundidos nos diversos escritos.

A história da leitura e produção de textos no Brasil é constituída tanto de aspectos

positivos quanto de pontos negativos, no início os escritos produzidos pelos colonizadores tinham como principal finalidade fazer a descrição da terra nova e dos nativos que nela residiam, estes primeiros escritos ficaram conhecidos como literatura de informação. Durante os anos de ditadura militar, o poder da leitura era considerado uma ameaça às ideologias do regime e a imprensa chegou a ser vítima de censura. As produções da época passavam por uma análise antes de terem seu conteúdo transmitido ao público, como estratégia para evitar a propagação de críticas ao governo.

Com o fim do regime ditatorial, visando à democratização do acesso à leitura e a liberdade de expressão nos atos de produções textuais, a partir da constituição federal cidadã de 1988, de acordo com Mortatti “com a intensificação da luta pela liberdade política e social do país, a luta pela democratização da educação centrou-se na defesa do direito à escolarização para todos, da universalização do ensino e da maior participação da comunidade na gestão da escola.” (MORTATTI, 2010, p. 331). A partir deste período tendo a educação agora como um direito de todos e não mais privilégio de alguns grupos sociais, os programas de alfabetização começaram a serem valorizados e impulsionados pela esfera federal, com o intuito de erradicar o analfabetismo e contribuir para a formação integral de leitores com ênfase no desenvolvimento da criticidade e no uso socializável da língua, isto no domínio da leitura atrelado a uma perspectiva letrada.

2.2 O PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL SEGUNDO CONCEPÇÕES TEÓRICAS E OS NORMATIVOS LEGAIS

Segundo Koch (2003, p.26) a produção de textos pode ser conceituada por meio dos seguintes argumentos “Assim é uma atividade intencional que o falante, de conformidade com as condições sob as quais o texto é produzido, empreende tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal”. Nesta perspectiva torna-se imprescindível evitar o exercício de uma escrita por intermédio do improvisado, ausente de planejamentos, sem uma função sociocomunicativa, que se reduz simplesmente ao uso da língua sem uma finalidade específica e por muitas das vezes culmina em não dizer nada.

De acordo com Chiappini para se adquirir êxito em uma atividade de produção textual faz-se necessário levar em consideração o contexto social, focando expressivamente na

intenção comunicativa a que se destina o gênero produzido, bem com o público alvo receptor, conforme aborda ao mencionar que,

Outro cuidado que precisa ser levado em consideração na atividade de produção textual é quanto ao assunto que se deseja ver elaborado, que deve estar em sintonia com a prática social focalizada, com o gênero textual estudado e com a faixa etária do aluno. Sabemos que, o grande insucesso que a escola tem enfrentado com relação a produção de textos. Por isso, devemos nos importar discutir, refletir para encontrar os problemas e suas soluções. (CHIAPPINI, 2008, p.98)

O trabalho com leitura e produção de textual de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) constitui-se num dos principais objetivos do ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, consoante apontado no artigo 32, “I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;”. Na praticas cotidianas desenvolvidas nas salas de aula a realização de atividades para exercício e aprimoramento das capacidades de ler e escrever necessita de uma ênfase muito grande desde os anos iniciais, uma vez que é durante esta fase que as crianças se apropriam da codificação e decodificação dos signos linguisticos, todavia é indispensável salientar que o desenvolvimento das capacidades de leitura não encontra-se restrito ao exercício do simples reconhecimento de palavras, frases, orações e textos, mas está também em reconhecer o sentido empregado, portanto, cabe ao profissional atuante nesta fase da escolaridade o exercício de intervenções pedagógicas pautadas em articulações nas quais se associam texto e contexto.

Para que o trabalho com leitura e produção de textos constitua a aprendizagem dos alunos numa ação significativa segundo as concepções elaboradas por David Ausubel, a aprendizagem significativa acontece a partir do momento em que uma nova ideia estabelece uma relação com um conhecimento já existente, modificando assim o funcionamento de nossas estruturas cognitivas, estas por sua vez podem ser comparadas a uma concha de retalhos onde cada pedaço de tecido constitui uma parte do conhecimento e estes unidos formulam um saber mais amplo. Nesse sentido o discente enriquece e complementa um conceito elaborado anteriormente, reestruturando os significados promovendo a fomentação dos conhecimentos, daí a importância de se ofertar textos relacionados à realidade social na qual a comunidade escolar encontra-se inserida. Em consonância com esta perspectiva Moreira afirma:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2)

Para que a aprendizagem significativa realmente aconteça o objeto de conhecimento propiciado precisa ser significativo para o estudante e este por sua vez precisa ter disposição para aprender, ou seja, sua realização só será capaz se ele tiver vontade de aprender.

Consoante aponta o educador Paulo Freire em sua obra “a importância do ato de ler” ao centralizar suas discussões em torno da frase “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, por meio desta o autor enfatiza um trabalho pedagógico que tem como finalidade explicitar a importância de se promover articulações entre a leitura de palavras, frases ou textos com a leitura dos elementos que constituem o mundo ao seu redor, valorizando o contexto social onde o indivíduo encontra-se inserido, por intermédio da realização de observações analíticas que levem o a exercitarem suas capacidades de reflexivas, promovendo assim a construção de concepções distintas sobre um determinado objeto e que contribuem significativamente para a aquisição de novos pontos de vista, ou seja, culminam em conhecimentos inéditos.

Freire apropria-se de suas experiências com a leitura ao longo de sua vida para elaborar suas abordagens percorridas no texto, destacando a relevância de se promover uma apreciação da realidade que o cerca mesmo antes do contato com a produção escrita para deste modo melhor compreende-la, nisto ele relata que quando criança quando ainda nem conseguia ler a palavra já realizava uma análise da sua casa, das plantas, dos animais, bem como do comportamento das pessoas mais velhas que compunham o seu cenário cultural e isto lhe proporcionava uma compreensão ampla dos fatos.

Foi considerando esta relação texto – contexto que ele formulou seu método de ensino, onde enfatizava a necessidade de se desenvolver uma prática pedagógica centralizada no perfil do aluno, levando em conta que é preciso valorizar seus aspectos de formação social, histórica e cultural, assim com os conhecimentos prévios de cada um em conjunto com a pluralidade existente no ambiente educacional. É nesta perspectiva que para realizar intervenções docentes significativas principalmente no que diz respeito aos processos de alfabetização e letramento

os professores devem planejar e elaborar atividades com base em palavras- geradoras, ou seja, termos e expressão presentes no cotidiano do aluno.

O método de ensino Freire é pautado na pedagogia libertadora e como ele mesmo menciona em um de seus diálogos a efetivação da leitura não consiste apenas na decodificação das palavras, pois é essencial entender o sentido daquilo que está escrito. Este estímulo conduz o aluno a praticas de reflexão para a assimilação e interpretação do objeto, resultando em uma compreensão critica em que o discente seja meramente instigado somente ao entendimento, mas que desperte nele habilidades para questionar.

Segundo Freire, educar é um ato político e a apresentação deste conceito pode ser interpretada por meio de uma visão ampla e analisada de diversos pontos, todavia sempre relacionada ao direito de participação social, nisto temos que o acesso a educação seja de modo formal ou informal tem o poder de provocar transformações na sociedade, isto é, estas mudanças arquitetadas em coletividade são responsáveis pela geração de novos conhecimentos e sucessivamente os indivíduos de posse desses são estimulados a participarem efetivamente das lutas em prol de melhores condições para o convívio em grupo, partindo desse pressuposto é possível compreendermos a importância do domínio eficiente das habilidades de leitura e produção de textos para o convívio em sociedade mais democrático.

De acordo com os argumentos presentes na BNCC o eixo da leitura oferta um conceito mais abrangente do que realmente vem a ser o ato da leitura, esta pode ser definida como uma ação responsável por estimular a produção de sentidos, não se remete somente ao exercício de codificar ou decodificar palavras, frases, orações, períodos ou textos, é muito mais que isso, a leitura consiste em entender as informações transmitidas pelas diversas formas de manifestação da linguagem apresentadas por meio dos múltiplos gêneros textuais existentes em nosso cotidiano, ou seja, corresponde a uma atividade que pode ser realiza sob uma imagem, uma música, um vídeo, um objeto, uma paisagem e até mesmo uma pessoa.

Ainda conforme aponta a base as práticas de leitura necessitam estarem articuladas aos múltiplos letramentos, é necessário compreender os significados e suas relações com o meio para participar de modo ativo nas discussões que abrangem os âmbitos políticos e sociais, desenvolvendo assim uma postura crítica e reflexiva.

O eixo da produção de textos proposto ao componente curricular de língua portuguesa

presente na BNCC é tido como um dos referentes norteadores para elaboração dos currículos, e é caracterizado pelos processos de construção das representações da linguagem, podem ser elaborados individualmente ou em coletividade, são formas de expressão orais, escritas ou multissemióticas que podem ser exercitados por meios diversos sejam estes a composição de uma música, a confecção de uma pintura, a escrita de uma carta e até os movimentos realizados pelo corpo durante o desempenho de uma língua sinalizada, como a LIBRAS, por exemplo.

Nisto temos que a produção de textos é um veículo de propagação da linguagem e esta por sua vez é uma ferramenta essencial para a realização dos processos de interação social, ou seja, não há comunicação sem linguagem, a todo o momento estamos dialogando uns para com os outros, seja de maneira formal ou informal, e as informações que geramos são responsáveis pela produção de sentidos, nesta perspectiva é possível definir linguagem como toda forma de expressão que seja propícia a construção de textos sujeitos a interpretações.

Ao analisarmos as concepções que respaldam o trabalho pedagógico centrado na leitura e produção de textos em consonância com as fundamentações que constituem a base nacional comum dos currículos temos que estes precisam ser trabalhados de forma articulada, uma vez que constitui um todo indissociável.

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa na qual se buscou analisar e descrever as relações existentes entre a teoria construída pelos teóricos estudados ao decorrer de nosso processo formativo até o presente momento e contexto social vivenciado nas salas de aula durante nossa formação básica. Os dados coletados apresentam-se como sendo tanto de caráter primário quanto secundário, visto que para elaboração do questionário presente no projeto de pesquisa foram utilizadas as fundamentações teóricas discutidas ao longo do curso em associação direta com as experiências adquiridas durante o tempo em que fomos estudantes do ensino básico, como sendo esta uma ótima estratégia para fomentar nossos conhecimentos e estabelecer consecutivos vínculos entre teoria e prática.

Os participantes que colaboraram para a construção da pesquisa respondendo aos questionários propostos foram os próprios colegas de curso, pessoas com idades entre 18 e 40

anos de ambos os sexos e residentes nos municípios de Conceição, Itaporanga, Pedra Branca e Santa de Mangueira, cidades estas situadas no estado da Paraíba. Alguns desses colaboradores são professores atuantes em alguma das etapas da educação básica, outros já atuaram, mas hoje se encontram realizando outras funções e os demais por sua vez são apenas estudantes.

A realização desta pesquisa ocorreu por meio da elaboração de um questionário no qual foram disponibilizadas 07 questões objetivas e foco de sua formulação foi promover uma relação reflexiva, associativa e dialógica entre os envolvidos.

O questionário fora elaborado e escrito primeiramente a punho numa folha de papel A4 como rascunho em seguida foi digitado no computador por meio do programa Microsoft Word, formatado, salvo e posteriormente encaminhado aos participantes via e-mail e para que esses pudessem apresentar suas respostas foi estabelecido um prazo totalitário de 08 dias corridos, compreendidos entre o período de 20 a 28 de outubro do corrente ano de 2023. Após as resoluções os questionários foram devolvidos a mim da mesma forma que os enviei, por e-mail.

De posse das respostas apresentadas tratei de promover relações associativas entre o que fora respondido pelos demais colegas e o que propõe os autores estudados até o presente momento, para dessa maneira proporcionar enquanto docente o desenvolvimento de regências significativas para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem, voltados ao aprimoramento das habilidades de leitura e produção de textos a serem promovidos para com os alunos da educação básica.

No tocante aos resultados obtidos, a maior parte dos colaboradores que responderam a pesquisa afirmou que suas experiências com leitura e produção de textos vivenciadas durante a suas etapas na educação básica não possuíam semelhanças com as fundamentações teóricas abordadas ao longo do curso, visto que as concepções de trabalho com leitura e produção textual pautava-se numa perspectiva de ensino tradicional onde as capacidades de leitura detinham-se na simples decodificação das palavras, frases e orações, não existia um exercício de ler para além da estruturação interna e as atividades de produção de textos por sua vez restringiam-se ao simples ato de reprodução daquilo que já foi construído por alguém anteriormente.

As respostas apontadas nas resoluções dos questionários demonstraram ainda que, quando estes vivenciaram o ensino básico, os professores ao construir intervenções voltadas

para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos não ofertavam muitos momentos para o estabelecimento de relações dialógicas para com seus alunos, tornando a suas práticas um tanto quando deficientes no que diz a promoção de estratégias para análise e crítica e reflexiva diante dos textos / conteúdos apresentados.

Segundo demonstrou os colaboradores as atividades de leitura e produção de textos proporcionadas ao longo de sua vida estudantil não focavam muito na valorização do contexto social e cultural dos alunos nem tampouco nos princípios nos quais se fundamentam a sociedade e os conhecimentos prévios enquanto estudantes não recebiam a devida atenção.

4. CONCLUSÃO

A reflexão sobre o tema pesquisado nos é imprescindível, pois é necessariamente essencial para que compreendamos os conceitos de leitura e de produção de textos, seus usos, funções sociais e comunicativas, suas potencialidades e sua importância para nossa formação básica e para o nosso convívio em sociedade. A pesquisa traz contribuições expressivas para nossa formação e futura atuação ao nos propiciar abordagens de grande potencial educativo, uma vez que esta possibilita refletir sobre as conceituações de leitura e de produção textual expostas, sejam essas apresentadas numa perspectiva tradicional ou num âmbito sociointeracionista.

A inclusão dos alunos de letras nessas discussões além de promover a apropriação de conceitos é responsável por ampliar nossas capacidades de desenvolvermos enquanto professores regências que levem nossos alunos a compreenderem que a leitura não se reduz ao ato de decodificação das palavras, mas a um exercício de reflexão, interpretação e compreensão e que a produção de textos não pode ser vista de modo singularizado, uma vez que não consiste apenas na reprodução de algo que já fora produzido, mas sim no desenvolvimento de um sujeito ativo, isto é, alguém que ao entrar em contato com o objeto do conhecimento, o texto, necessita ser instigado a agir sobre ele, analisando-o, comparando e distinguindo dos demais por intermédio de uma construção reflexiva que lhe permita a produção de conceitos próprios, por meio da articulação com os conhecimentos prévios e novos que emergem posteriormente.

É importante salientar, portanto que cabe ao professor no exercício de sua docência proporcionar regências que se encontrem diretamente ligadas ao contexto social, histórico e cultural no qual a comunidade escolar está inserida, considerando a realidade vivenciada, os docentes como sujeitos ativos que possuem o direito de expressarem seus pontos de vista construídos mediante processos de reflexão e o trabalho focado na leitura e produção de textos deve acontecer pautado numa perspectiva de intertextual, interdisciplinar e transdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHIAPPINI, Ligia (Coord.). **Aprender e ensinar com texto**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1981.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 20/10/2023.

MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 44, 2010.

ANEXOS

ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO DURANTE A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.

1. O ensino de leitura propostos pelos vários autores que estudamos até o presente momento possui semelhanças com suas experiências vivenciadas durante a sua educação básica?

() SIM

() NÃO

2. Você considera como produtivas as experiências com atividades de produção de texto ao decorrer de sua educação básica?

() SIM

() NÃO

3. As atividades de leitura e produção de textos proporcionadas durante sua vida estudantil valorizaram o contexto social e cultural no qual se fundamenta a sociedade?

() SIM

() NÃO

4. Os conteúdos / textos trabalhados em seu processo de formação durante a educação básica proporcionavam estratégias para uma análise crítica e reflexiva?

() SIM

() NÃO

5. No ensino básico, ao construir intervenções voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos os professores ofertavam momentos para o estabelecimento de relações dialógicas para com seus alunos?

() SIM

NÃO

6. Durante sua educação básica os conhecimentos prévios dos alunos eram valorizados?

SIM

NÃO

7. O trabalho com leitura e produção de textos ao longo de sua formação no ensino básico pautava-se mais no modelo de ensino tradicional, memorização e reprodução, ou numa perspectiva sociointeracionista?

Perspectiva tradicional Perspectiva sociointeracionista